

# 2LEGACY Explorando o papel das matérias-primas no artesanato cerâmico português para resgatar o legado de Lepierre para o futuro



## O PROJECTO

A revitalização do artesanato como forma de preservação do património imaterial, subestima frequentemente a importância do uso de matérias-primas endógenas, substituindo-as por matérias comerciais, comprometendo o conhecimento sobre os métodos de preparação, a rastreabilidade, a sustentabilidade e atributos sensoriais. O 2LEGACY explora o papel das argilas endógenas na produção de cerâmica tradicional, desde o final do século XIX, através do legado do químico francês Charles Lepierre (CL) até às práticas contemporâneas. O 2LEGACY reúne conhecimentos especializados nas áreas das Ciências dos Materiais, Conservação, História, Antropologia, Geologia e Artes, proporcionando uma abordagem holística ao património artesanal cerâmico.

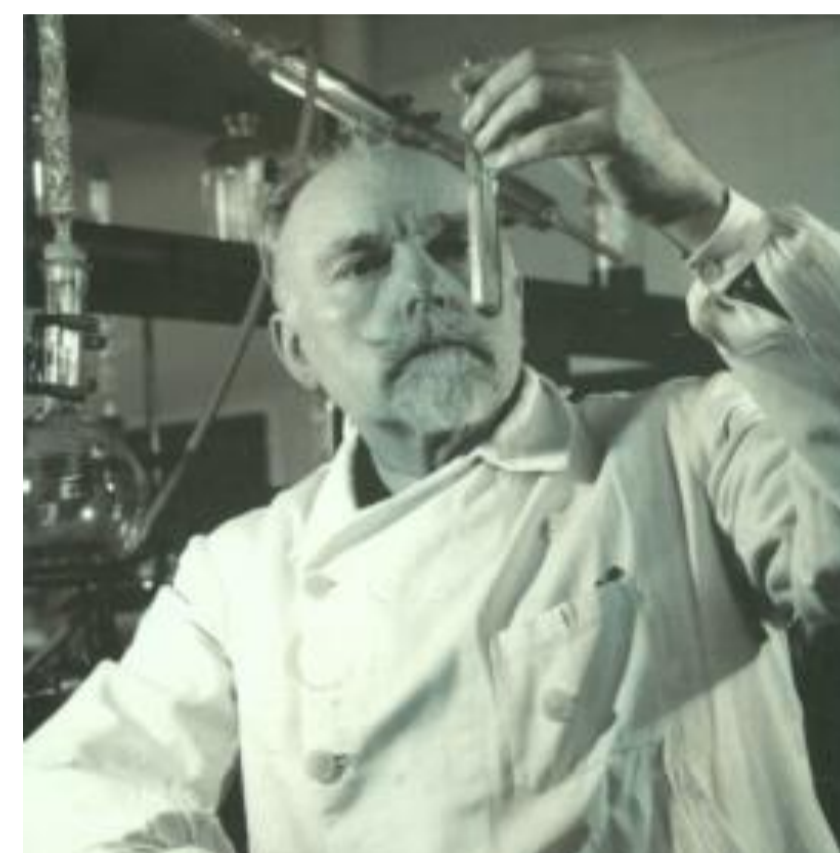


Mathilda L. Coutinho<sup>1</sup>, Isabel Maria Fernandes<sup>2</sup>, Sónia Mota Ribeiro<sup>3</sup>, Eduarda Rovisco<sup>3</sup>, Patrícia Moita<sup>1</sup>, Massimo Beltrame<sup>1</sup>, Catarina Miguel<sup>1</sup>, Anna Tsoupras<sup>1</sup>, Márcio Santos<sup>1</sup>, Márcia Vilarigues<sup>4</sup>, Marta Castelo<sup>4</sup>, João Pedro Veiga<sup>4,5</sup>, Andreia Ruivo<sup>4</sup>, Ana Fonseca<sup>6</sup>, Inês Crujo<sup>7</sup>, Fernando Castro<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Laboratório HERCULES — Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda & IN2PAST — Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território & CityUMacau Chair in Sustainable Heritage and IFAA, Universidade de Évora, Palácio do Vimioso, 7000-654 Évora, Portugal; <sup>2</sup> Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território, Universidade do Minho; <sup>3</sup> CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Universidade NOVA de Lisboa; <sup>4</sup> VICARTE - Research Unit Glass and Ceramic for the Arts, FCT - Universidade NOVA de Lisboa, Campus da Caparica, 2825-097 Caparica, Portugal; Departamento de Conservação e Restauro, FCT - Universidade NOVA de Lisboa, Campus da Caparica 825-097 Caparica, Portugal; <sup>5</sup> CENIMAT/3N, FCT - Universidade NOVA de Lisboa, Campus da Caparica 825-097 Caparica, Portugal; <sup>6</sup> Laboratório de Investigação, Conservação e Restauro dos Bonecos de Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz, Portugal; <sup>7</sup> ADOE - Associação Dinamizadora da Olaria de Estremoz, Portugal; <sup>8</sup> Universidade do Minho, Escola de Engenharia, Departamento de Engenharia Mecânica, Campus de Azurém, 4800 Guimarães, Portugal;

## O legado de LEPIERRE

Em 1892, o químico francês Charles Lepierre foi desafiado pelo curador do Museu de Sèvres a reunir objetos cerâmicos e matérias-primas que representassem a indústria cerâmica portuguesa. Como resultado da sua pesquisa sobre a indústria cerâmica, ele publicou, em 1898, o livro "Estudo Chimico e Technologico sobre a Ceramica Portuguesa Moderna" [1-2]. O livro fornece informações sobre a extração, proveniência e composição das argilas, bem como aspetos tecnológicos das mais importantes fábricas e olarias portuguesas. Em fevereiro, a nossa equipa irá estudar a coleção cerâmica no Museu de Sèvres, completando o inventário dos objetos e analisando a sua composição química.



Charles Lepierre ( <https://www.lfcl.pt/histoire-du-lycee-francais-charles-lepierre/>)

## ARGILA como matéria-prima

A argila é um material natural que serviu como um meio artístico para a produção cerâmica, permitindo aos artesãos moldar objetos enquanto expressavam histórias culturais e criatividade estética. As cidades de Estremoz e Barcelos reconhecidas internacionalmente pela classificação das figuras de barro de Estremoz pela UNESCO e de Barcelos como Cidade Criativa. No entanto, os esforços recentes para preservar este património imaterial têm frequentemente subestimado o valor das matérias-primas locais, como a argila endógena, substituindo-a por materiais comerciais.



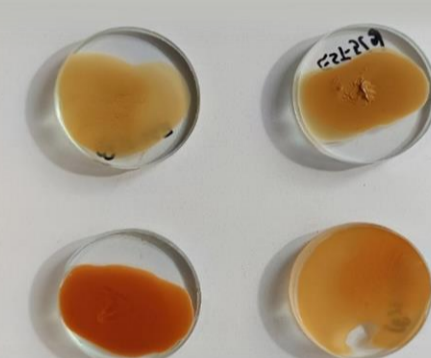
Diversidade de formas e cores dos objectos em cerâmica produzidos pelas olarias Estremocenses do Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho.



Preparação das amostras de argila no Laboratório HERCULES e amostras preparadas para Difração de Raios X (ao lado).

## ARGILA como material geológico

Um conjunto de pastas cerâmicas da antiga *Olaria Alfacinha*, dos *Irmãos Ginja* e amostras de argila recolhidas no centro de Estremoz durante uma escavação arqueológica estão a ser analisadas no laboratório no âmbito do Mestrado em Geologia para desvendar as suas propriedades e origens.



A composição mineralógica das amostras revelou alguma proximidade entre as argilas recolhidas e as pastas cerâmicas.



Matérias-primas na oficina das *Irmãs Flores* em Estremoz (@S.M. Ribeiro).

## ARGILA através da memória

Foram selecionados antigos oleiros que trabalhavam com argila endógena para serem entrevistados nos locais documentados por Charles Lepierre, com o objetivo de fornecer informações sobre técnicas tradicionais de cerâmica e práticas culturais. Estas entrevistas têm como objetivo explorar a importância da argila local, os motivos do seu abandono e documentar o conhecimento dos artesãos sobre a recolha e preparação de pastas cerâmicas utilizando argila local.

## (Re)descobrir a ARGILA

A etapa final do projeto tem como objetivo, através de uma abordagem interdisciplinar, combinar o conhecimento resultante das diferentes fases do projeto, ligando passado, presente e futuro. O estudo geológico e material das matérias-primas será comparado com as análises de objetos cerâmicos analisados no Museu de Sèvres recolhidos por Lepierre, para estabelecer uma ligação entre a origem das matérias-primas e a identidade da produção cerâmica. Os testemunhos recolhidos durante as entrevistas, em colaboração com os participantes, servirão de base para a realização de um workshop e de uma residência artística. Estas iniciativas têm como objetivo promover a troca de saberes entre cientistas, artistas, oleiros e a associação de oleiros ADOE. Pretende-se documentar e explorar técnicas tradicionais relacionadas com a argila, desenvolver metodologias inovadoras e devolver valor aos materiais endógenos na produção cerâmica. As cidades de Estremoz e Barcelos serão utilizadas como laboratórios vivos para criar estratégias baseadas no conhecimento, valorizando o património cultural e revitalizando a produção artesanal.



Matéria-prima da antiga olaria dos *Irmãos Ginja*, Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho.

## Comentários finais

O 2LEGACY visa promover a sustentabilidade nas práticas artesanais, destacando a importância da origem das matérias-primas e das práticas associadas à sua preparação. E ainda, contribuir para a reflexão sobre políticas de proteção dos materiais geológicos e outros recursos naturais essenciais à produção artesanal.

### REFERENCIAS

- [1] C. Lepierre, Estudo Chimico e tecnologico sobre a Cerâmica Portuguesa Moderna, Imprensa Nacional, Lisboa, 1899.
- [2] C. Lepierre, Estudo Químico e Tecnológico sobre a Cerâmica Portuguesa Moderna, 2nd Ed., Tipografia da Associação de Classe dos Compositores tipográficos, Lisbon, 1912.

### ACKNOWLEDGMENTS

IN2PAST, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Município de Estremoz, Museu da Olaria, Museu de Sèvres, Ana Castro (design do logótipo).